

*Antigo prédio da  
Faculdade de Farmácia e  
Odontologia (1960)*

# UFG:

## uma instituição que nasceu do idealismo

UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA ERA UM SONHO DOS GOIANOS DESDE OS ANOS 40

Com a aprovação da Lei nº 3.834-C, que determinou a criação da Universidade Federal de Goiás (UFG), o Estado deu um salto significativo em sua história. A partir de 14 de dezembro de 1960, Goiás passaria a formar seus próprios profissionais e não dependeria mais de mão-de-obra qualificada vinda de outras regiões do País, como o Sudeste. Isso significava que os jovens goianos teriam, finalmente, oportunidades democráticas para se formarem não só profissionalmente como também intelectualmente. Esse quadro tornou-se possível graças à universidade gratuita e de qualidade. Foi ela que possibilitou à juventude daquela época - sedenta por novas experiências - o acesso ao conhecimento sem um "fantasma" que assombrava muitos: a mensalidade.

A universidade pública e gratuita, atualmente, é uma realidade em Goiás. Mas, há aproximadamente 50 anos, porém, tudo não passava de um sonho distante na mente de poucos estudantes e professores. Quem passeia, hoje, pelas ruas da Cidade Universitária, muitas vezes não imagina quantos sacrifícios foram necessários para que esse projeto se concretizasse. Dessa luta participaram tanto professores - ansiosos para que o ensino superior fosse valorizado no Estado - quanto estudantes, todos movidos pelo desejo de ver uma universidade acessível às diversas camadas sociais. Se fosse preciso resumir tudo aquilo que possibilitou a criação da UFG em uma única palavra, certamente a escolhida seria "idealismo".

**Presidente Juscelino Kubitschek recebe título honorífico**



### Os primeiros passos para a criação da UFG

Em um comício para as eleições de governador, realizado em 1947, o então candidato pela União Democrática Nacional (UDN), Jerônimo Coimbra Bueno, dizia a seguinte frase a seus eleitores: "Nós precisamos criar uma universidade em Goiás para evitar que os moços goianos saiam daqui para fazer cursos fora e as moças fiquem sem noivos para casar, ficando, assim, para 'titias'." O futuro governador, mesmo se expressando de forma descontraída, parecia ter razão. Naquela época, a maioria dos jovens goianos precisava realmente se deslocar de seu estado para fazer faculdade

em outras cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. Já aqueles que não tinham condições financeiras para se manterem fora de Goiás eram, conseqüentemente, excluídos desse processo.

De fato, após ser eleito governador, Coimbra Bueno enviou à Assembleia Legislativa uma mensagem para que se criasse a "Universidade do Brasil Central" - como foi chamada de início, devido à influência dos discursos do presidente Juscelino Kubitschek, que previam uma mudança da capital nacional para o Centro-Oeste, região chamada por ele de "Brasil Central". Em 20 de outubro de 1948, o projeto de criação da "Universidade do Brasil Central" foi aprovado, por unanimidade, pelos deputados estaduais. No entanto, novos obstáculos impediram que fosse criada a universidade. Um fator que pesou foi a inexistência de uma Faculdade de Filosofia em Goiás. Naquela época, essa era uma exigência legal para a instalação de universidades no País. Segundo a professora aposentada pela UFG e ex-Reitora da instituição, Maria do Rosário Cassimiro, outro fator decisivo foi a destinação dos recursos reservados para esse fim a outras obras de interesse maior, segundo os governantes daquela época.



### Primeiras divergências

Além do Estado, também a Igreja Católica tinha interesse em criar uma universidade em Goiás. Ela passou a demonstrar publicamente suas intenções a esse respeito, a partir de 1948. Há quem diga que a Igreja Católica e o Estado iniciaram, naquela época, uma disputa declarada pela fundação da primeira instituição universitária em Goiás. De acordo com o professor aposentado pela UFG Orlando Ferreira de Castro, que era estudante da Escola de Engenharia do Brasil Central, em 1959, a Igreja queria uma universidade que tivesse o cunho religioso como alicerce. Ele acrescenta que esse foi um dos motivos do não-apoio da Igreja Católica à criação da "Universidade do Brasil Central", projetada pelo governo estadual. Sem o apoio da instituição católica, segundo Orlando Ferreira, as discussões foram estremecidas, mas isso não impediu que surgissem várias faculdades. Até então, Goiás só contava com a Faculdade de Direito, fundada em

1898, pela Academia de Direito, na Cidade de Goiás, antiga capital do Estado.

Em 1947, foi criada a faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás, mantida pela Sociedade São Vicente de Paula, e, no ano seguinte, a Faculdade de Filosofia de Goiás, mantida pela Cúria Metropolitana de Goiânia. Mais tarde, integrada à Universidade Católica de Goiás (UCG), foi fundada um ano antes da UFG, em 1959. Em 1954, surgiu a Escola de Engenharia do Brasil Central, administrada pela Fundação Escola de Engenharia do Brasil Central, paralelamente à fundação da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA), aderida, posteriormente, à UCG. Da

EGBA, criou-se o Instituto de Música, dirigido pelo Maestro Jean Douliez e pela pianista Belkiss Spenzi. Em 1955, esse instituto se separou da EGBA e passou a funcionar como Conservatório Goiano de Música. Chegava também a vez da Faculdade de Medicina, que, em 1959, foi criada pela Associação Médica do Estado.

Uma vez instaladas as faculdades, a próxima etapa - a mais difícil - seria a união dessas unidades para a formação de uma universidade. Apesar do desejo já expressado pelos jovens goianos de que fosse criada uma universidade gratuita e inovadora, o impasse com a Igreja Católica

ainda rachava o movimento, dificultando um pouco a luta por tal ideal. As diferenças básicas entre o propósito da Igreja e o do Estado e Movimento Estudantil é que, enquanto o primeiro esperava cobrar mensalidades e oferecer uma formação conservadora, os segundos reivindicavam a oferta gratuita do ensino superior e uma formação mais crítica do profissional. Um exemplo do conservadorismo da Igreja Católica, naquela época, segundo o professor Orlando Ferreira, é o que acontecia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), onde não se podia tratar de temas como o comunismo e até mesmo a teoria evolucionista de Darwin.



*João Bosco Lousa, Juscelino Kubitschek, Colemar Natal e Silva (da esquerda para direita); de terno escuro (abaixo), Iris Rezende Machado (dezembro de 1960)*

## Contexto histórico

Provavelmente, o primeiro passo para que se instalasse uma instituição de ensino superior em Goiás, tenha ocorrido no ano de 1832, quando o presidente da Província de Goiás determinou a instalação, no Arraial de Cavalcanti (nordeste do Estado), uma chamada "aula de cirurgia", ministrada por médicos formados nesse ofício. Mais tarde, em 1898, surgiu, então, a primeira faculdade oficial de Goiás, na área de Direito, fundada na cidade de Goiás. Mas, mesmo com a insta-

lação dessa faculdade, até aproximadamente 1945, a palavra "universidade" não tinha nenhuma significação para a maioria do povo goiano.

Inaugurada oficialmente em 1944, a Goiânia da década de 60 - ano em que foi fundada a UFG - começava a apresentar os primeiros sinais de um acelerado crescimento econômico e demográfico. Planejada, na década de 30, para suportar uma população de apenas 50 mil habitantes, a capital goiana já estava incluída na lista das cidades que mais cresciam em todo o País. O crescimento foi tão intenso e

contínuo que, hoje, a cidade possui mais de 1 milhão de habitantes.

Tal desenvolvimento fez com que as forças políticas e econômicas goianas percebessem que Goiânia já não poderia depender exclusivamente da atividade agropecuária para dar continuidade a seu crescimento. A capital não poderia mais fugir do inevitável processo de "modernização". Começavam a surgir novas formas de produção e geração de rendas, resultado principalmente da instalação de comércios de grande por-

te, do aumento de agências bancárias, da ampliação da rede de transportes e de comunicações e da construção de vários prédios para acolher a indústria, a administração pública, o comércio e a área de serviços. Tornava-se, então, um imperativo a formação de uma universidade pública para Goiás.